

### A fórmula “liberdade de expressão”: relações de poder e opinião no discurso midiático

Jaqueleine Roberta RIBAS<sup>1</sup>; Luciana Salazar SALGADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, jaqueline.rribas@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos– UFSCar, lucianasalazar@ufscar.br

#### RESUMO

Com base no quadro teórico da Análise do Discurso de orientação francesa e mobilizando o conceito de *fórmula discursiva* proposto por Alice Krieg-Planque (2010), observaremos a circulação do sintagma “liberdade de expressão” no discurso midiático, tomando como referência os atuais debates sobre o Marco Regulatório da Comunicação no Brasil. Segundo os desenvolvimentos teóricos de Krieg-Planque, uma fórmula discursiva se define por: ser um sintagma cristalizado; se inscrever numa dimensão discursiva; funcionar como referente social e comportar um aspecto polêmico. Com base nessas propriedades, consideraremos a expressão reiterada nos debates sobre a regulação da comunicação no Brasil, fazendo a hipótese de que se trata de uma *fórmula*: um território de aparente consenso que abriga confrontos históricos. A proposta de adoção de medidas reguladoras sobre o sistema de comunicação é posta como *democratizante* para aqueles que entendem que a regulamentação permite equanimidade no acesso e na produção de conteúdos comunicacionais, e é posta como *censura* para os que entendem que regulamentar é um passo para coibir. (FAPESP Nº 2013/ 14801-5)

**Palavras-chave:** fórmula discursiva; liberdade de expressão; marco regulatório da comunicação.

#### INTRODUÇÃO

O quadro teórico-metodológico proposto por Krieg-Planque (2010) nos parece proveitoso para estudar a circulação do sintagma “liberdade de expressão” e observar as relações de poder e opinião que o engendram:

- ❖ de um lado estão os movimentos sociais que desejam estabelecer novas leis para o funcionamento da mídia brasileira;
- ❖ de outro, estão as empresas que acusam de censura a construção de um Marco Regulatório.
- ❖ o sintagma circula fazendo e refazendo nós de uma polêmica instituída há décadas, remontando ao texto da Constituição de 1988 – e decerto com a intervenção de uma memória discursiva anterior ao regime civil-militar que instaurou uma mordaça generalizada.



Figura 1 – Campanha Para expressar a liberdade – Uma nova lei para um novo tempo  
(Fonte: www.paralexpressaraliberdade.org.br)

#### MATERIAL E MÉTODOS

- ❖ mapeamento e seleção das ocorrências do sintagma nos portais das revistas semanais *Veja* e *Carta Capital* e em campanhas na blogosfera, considerando leis e manifestos.
- ❖ para constatar o espalhamento e a circulação de uma dada fórmula discursiva na atualidade, entendemos ser necessária a utilização de ferramentas de busca como o *Google Search*, considerando a complexidade do seu funcionamento.
- ❖ análise das relações entre o material linguístico e o meio em que circula, observando as questões políticas e sociais que o sintagma condensa.



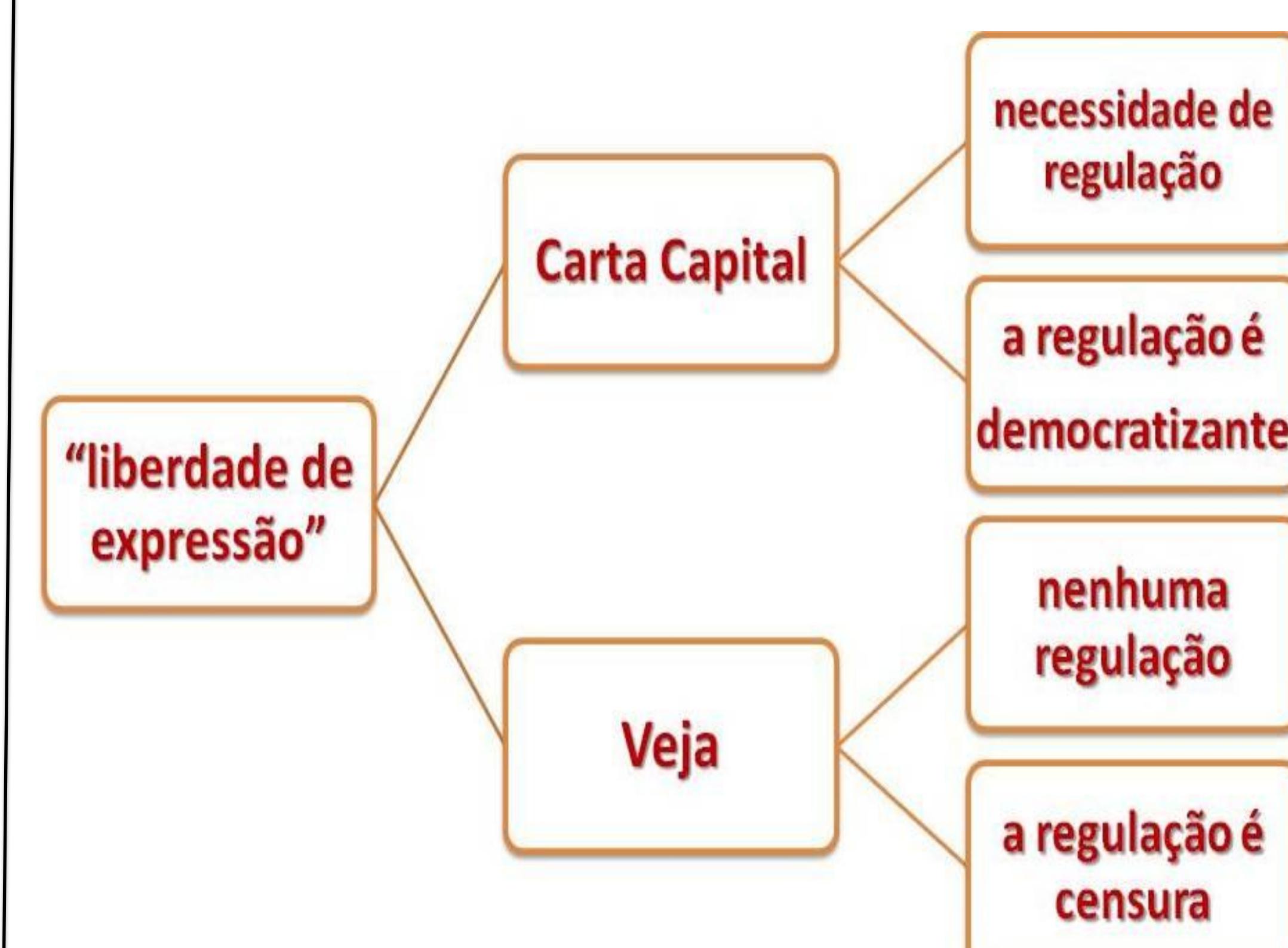
Figura 2 – Ocorrência do sintagma no portal da revista Carta Capital  
(Fonte: www.cartacapital.com.br)



Dora Kramer: objetivo central do PT não é a necessária modernização das regras do setor de comunicações. A ideia é distorcer o marco da democracia — liberdade de expressão para todos —, buscando formas de controle do Estado sobre a mídia

Figura 3 – Ocorrência do sintagma no portal da revista Veja  
(Fonte: www.veja.abril.com.br)

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO



#### CONCLUSÃO

Análises iniciais nos permitem observar que:

- ❖ as revistas se posicionam de forma contrária perante as discussões da regulação da comunicação brasileira.
- ❖ a mídia tem o poder de organizar, por meio de seus discursos, as relações de poder e opinião da sociedade.
- ❖ a aceleração contemporânea e o surgimento de instrumentos técnicos-científicos como a Internet promoveram profundas transformações na configuração e na circulação da informação.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro disponibilizado pela FAPESP para o desenvolvimento da pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

- BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias**. Trad. Maria Leonor Loureiro. Bauru: EDUSC, 1999.  
JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Maria Luiza Borger, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
KRIEG-PLANQUE, Alice. **A noção de “fórmula” em análise do discurso**: quadro teórico e metodológico. Trad. Luciana Salazar Salgado, Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial. (Lingua[gem]; 39), 2010.